



Jornal Comunitário Ano XIV nº 116 Agosto 2013 www.folhadolitoralcostaverde.com Tel. 24 3371 9082

Vários eventos são realizados no entorno da Festa Literária, e a OFF FLIP é um dos mais ordinários por ser alternativo, independente da FLIP, conduzido por produtores culturais e artísticos locais que conhecem bem nosso cotidiano e, com isso, conseguem fazer um evento com êxito e com a cara de Paraty.

As atividades aconteceram em espaços culturais, como o Silo Cultural e o SESC Paraty, em restaurantes, escolas, no asilo, etc. Isso cria identidade e aproxima o paratiense do hábito da leitura e da cultura local. É uma verdadeira interação com a comunidade e de uma originalidade muito grande.

Tenho orgulho em dizer que a coisa caseira (a OFF FLIP no caso) fica por nossa conta. Reafirmo: a FLIP em si movimenta a economia local e isso é altamente positivo, é óbvio, mas a OFF FLIP merece muitos aplausos. É a força artística se manifestando paralelamente, contemplando principalmente a produção artística da nossa terra.

Wladimir Santander - Secretário Municipal de Turismo

Painel cultural da off

A semana cultural do Circuito OFF começou com o Ciclo de Cinema Podres Poderes, exibindo os filmes A Arquitetura da Destruição, de Peter Cohen, e A Onda, de Dennis Gansel, em uma parceria com o IPHAN e o Cineclube Paraty.

O Teatro Espaço abriu suas portas para receber a Cia. de Teatro Rosa Carmo Queiroz apresentando Memórias da Trindade e o espetáculo de dança De Porto e Alma, da Cia. DançanteAto, coreografia de Vanda Mota.

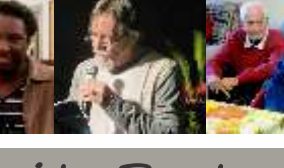
Na Câmara Municipal, o trio Terno Carioca tocou Ernesto Nazareth e outros compositores antigos da MPB. Na abertura do concerto, o grupo Encantando encantou a todos com um repertório pequeno mas consistente.

A Cia. Kambuú fechou a noite da sexta com batuques tradicionais nordestinos e com o público dançando na rua.

No Sábado, os jovens músicos do Sexteto da Grota se apresentaram para a comunidade do Campinho contagiando as crianças, que também apresentaram a eles um pouco do canto do Jongo. À noite, o sexteto apresentou na Câmara Municipal obras de Bach, Vivaldi, Händel e outros compositores barrocos com violinos, viola e cello. Na abertura do concerto, a Folia Voz da Natureza tocou músicas tradicionais.

Todos os eventos foram gratuitos e estiveram lotados, mostrando que os espaços culturais estão disponíveis e é possível mesclar com equilíbrio uma programação que integre artistas locais e de fora.

O encerramento do Circuito OFF foi na rua, com muita ciranda animada pelos Caiçaras Cirandeiros, músicos tradicionais de Paraty.



Contação de histórias no Caps



Livro tem o quê? Livro tem cheiro de quê? Livro tem energia, tem vento noroeste, tem cheiro de vassourinha, tem gente caíçara, tem barulho de tempo, tem cheiro de novo, tem chuva de estórias e de histórias...

Esta foi a tônica da Contação de Histórias, de Cláudia Oliveira, no primeiro dia de programação do Circuito Off Flip, em 3 de julho, no Centro de Atenção Psicossocial – Caps de Paraty, na qual os usuários, estimulados a lançarem mão de suas referências, lembranças, cheiros, sabores, esperanças, sonhos, inventividade e criatividade, a partir de seus desenhos em uma folha em branco, escreveram uma grande história, na difícil busca do conhecimento, viajando nas asas e nos barcos da imaginação.

Carlos Dei – O que representou a participação na Off Flip 2013, especialmente com a contação de histórias no Caps? É possível contar ou nascer uma nova história a partir disso?

Cláudia Oliveira (contadora de histórias) – Eu penso que é possível, sim. Para mim é um presente esse convite, me sinto extremamente honrada, poder encontrar pessoas que estão querendo ouvir histórias...

Cíntia Amorim (coordenadora do Caps) – (...) É um prazer imenso receber uma atividade literária aqui, no qual nosso usuários podem ter maior espaço de elaboração de desenho, de fala, de escrita, de construção, de conhecimento. Essa é a importância do Caps receber um evento da Off Flip.

Graci Graciliano (teatro)



Solange Jouvin (coordenadora da Casa “Trata-se de Ficção”) – Acho muito bom trabalhar assim por fora. A Off Flip está ganhando uma projeção muito grande.

Isso me interessa muito, trabalhar sem muitas oficialidades, sem muitas regras, de forma mais alternativa, com mais liberdade. Esse trabalho foi inspirado na relação pai e filho e pelo que pude apreender na obra “Infância” (...).

Alfredo Ebasco (ator adulto) – (...) Graciliano tem uma contribuição importantíssima (...) Ele nos ensina o rigor da palavra, ele tem um texto que diz que o escritor deve escrever como as



lavadeiras do sertão lavam suas roupas, que torcem, torcem, torcem e batem na pedra até tirar a última gota... Porque o texto, a palavra não precisa de enfeite, a palavra tem é que dizer. (...)

Ângelo Jeronimo (ator criança) – Eu gosto de trazê-lo de volta, porque ele já estava meio fora. Foi bom na Off Flip, já que ele foi homenageado a gente pode trazer notícias sobre ele, comentar os livros dele. Ele foi um ótimo escritor e é bom lembrá-lo nos nossos tempos.

Bate-papo sobre a África nos livros Emília Machado, Mariucha Rocha,



Ninfa Parreiras e Vânia Salek se conheceram na Estação das Letras, no Rio de Janeiro, um espaço de curso de texto infantil, no qual Ninfa Parreiras é professora, a partir de onde iniciaram uma parceria para o desenvolvimento de textos com a temática africana e, da evolução de vários livros, chegaram à produção da obra em questão, “Da África e sobre a África”, um livro voltado para crianças.

Debate com o escritor angolano Carlos Duarte, mediação de Ricardo Guerreiro e apresentação da Editora Chá de Caxinde



Caxinde é erva-doce e Chá de Caxinde é uma editora e um centro cultural com o lema “unir pela cultura”, que fala de alimentos, música, dança e outras manifestações culturais, além da literatura, nascida em 28 de janeiro 1989, em plena guerra civil angolana, por iniciativa do editor Jacques Arlindo dos Santos com mais oito companheiros, em busca de soluções para se aproximarem de algo “espiritual” contra a letargia em que viviam os angolanos por conta do toque de recolher obrigatório, que o país viveu por longos anos, para modificarem o curso de suas vidas. (...)

Jacques Arlindo dos Santos – É um privilégio estar em Paraty, no âmbito desta Off Flip e poderemos apresentar um pouco mais de uma parte desconhecida da literatura angolana, tanto quanto no que diz respeito a títulos e textos de fato desconhecidos do público brasileiro. (...)

Carlos Duarte – Sou autor angolano e o meu interesse em participar da Off Flip ou da Flip é o impacto cultural que têm para a literatura internacional. A minha literatura é angolana, os meus motivos são angolanos, mas o regionalismo só ajuda a internacionalizar; é divulgação, basicamente cultural e histórica de assuntos da minha terra, africanos em geral e angolanos em particular.

Escrita de projetos literários para leis de incentivo & editais

Como inscrever um projeto literário para leis de incentivo ou editais? Barbara Maués, Janaina Behling, Fernanda Resende.



Para **Fernanda Resende**, a comunicação genuína engaja e cria sentidos. Como o contexto de editais oprime, de certa forma, é preciso criar novos caminhos para a captação de recursos fora do institucional. (...) Tem que ter um propósito, um sentido interno, de onde parto, qual a inspiração. (...)

Barbara Maués acrescentou que ao se escrever um projeto é necessário que se tenha o olhar de quem vai analisá-lo e patrociná-lo, sugerindo a pesquisa de modelo no site do Ministério da Cultura/SalicWeb.

Janaina Behling – Fomos convidados para trabalhar com a Off Flip e ficamos muito honrados com o convite, porque trabalhamos com o conceito de autoria e como ele transforma espaços setoriais e não setoriais. (...) Acho que a repercussão para a Viva Letramentos e para a própria Off Flip é muito grande, significa um lugar histórico, de pensar a autoria de uma forma diferente, transformadora e até transgressiva.

Contação de histórias Pingo de Gente II – Cembra



Rosana de Mont'Alverne Neto é contadora de histórias formada em Direito pela UFMG, especialista em arte-educação, Mestre em Educação pela UFMG e fundadora do Instituto Cultural Aletria.

Ela contou histórias e encantou um público de aproximadamente cem alunos do Pingo de Gente II, na faixa etária entre 4 e 6 anos, histórias do tatu, da anta, do leão, dando ênfase à do personagem africano Kalimba e do Quibungo Gererê, que tinha uma enorme boca nas costas, e engolia sem piedade todos aqueles que maltratavam cachorros.

Rosana de Mont'Alverne – Fico muito feliz de participar da Off Flip 2013 contando histórias. Quando a gente conta histórias, a gente desperta ou ajuda a despertar o que temos de mais forte, de mais livre e de mais poderoso, que é justamente a imaginação. As histórias são um importante alimento para as crianças. (...) E aí o medo se dilui, a gente se identifica com os personagens, consegue enxergar o problema dos personagens e, nos problemas dos personagens, identificar os nossos próprios medos, as nossas próprias inseguranças e se fortalecer para seguir em frente na vida.

Maria Olga (coordenadora do Pingo de Gente) – É um prazer e um privilégio participar da Off Flip 2013 com esse trabalho, porque tem tudo a ver, as crianças estão maravilhadas, então contação de histórias e educação infantil não tem coisa melhor, é a primeira etapa do processo de leitura para as crianças.

Conversa de Botequim no Camoka

Bar do Escritor

Os autores Cristiano Deveras, Wilson R (se escreve assim mesmo) e Giovani Iemini, do coletivo Bar do Escritor,



mediados por Luiz Augusto, formaram a mesa Literatura de bar em bar, com um papo mais que descontraído, enriquecedor, regado a poesia, a sons de copos, garrafas, pratos, cheiros, cercados com varais de poetas do Clube dos Autores, com microcontos de até 147 caracteres, cerveja e uma boa parati de Paraty.

Paraty em Versos



Bate-papo com os poetas Domingos de Oliveira, Adelião Silva e Marina Gouveia com mediação de Flávio de Araújo.

Domingos Oliveira pediu licença aos poetas, pois no seu entender não é poeta, mas “poeteiro”. Falou da produção do Jornal Folha do Litoral há 16 anos, promovendo o movimento comunitário de Paraty, que sempre participou da Off Flip e que a melhor poesia desta são os **Pratos Literários**, apresentou o seu livro **“O logo e o lógos”** e declamou poemas deste.

Adelião Silva contou um pouco da sua história e do seu estado permanente de romantismo; que há 10 anos já escrevia poemas e compunha músicas, sempre refletindo a felicidade, que é o que considera importante na vida; que está concluindo um livro com 150 páginas, declamando dois poemas: “Eu e o amor” e “Quem foi que disse que não gosto de você”.

Marina Gouveia falou um pouco da sua trajetória e disse que sempre gostou de poesia, desde criança. Disse que qualquer coisa desperta o sentimento para fazer poesia e que seus poemas nascem de um por cento de inspiração e o resto é trabalho. Declamou alguns.

“As canções do nosso amor”



Com Emmily Beatriz e Tiago Soeiro, e o auxílio luxuoso do violão de Daniel Ramos, do grupo amapaense Abeporá das Palavras - em que contaram uma sensual declaração de amor, mesclando poemas e canções como “Essa é a nossa canção”.



Publicação, Editoração e Comunicação
CNPJ 13701141/0001-83
INSC. MUNIC. 43168
Jornalista responsável
Carlos Dei - Reg. MTB RJ 15.173
Dir. Domingos M. Oliveira
Reportagens
Carlos Dei, Lia Capovilla,
Flávio de Souza,
Fotos Sueli Souza
Transcrições - Edmar R. de Moura
Tiragem: 2.000 exemplares.
Tel 24 33719082 / 99721228
fiitoral@paraty.com



Para fechar a noite, o poeta **Leo Gonçalves**



apresentou com ironia e alto astral sua performance poética “Em caso de incêndio queime lentamente” - trazendo alguns dos seus poemas mais recentes, especialmente os do livro ‘Use o assento para flutuar’, de 2012, lançando mão de mensagens do mundo contemporâneo para fazer sua “crítica da razão líquida” (com citação ao sociólogo Zygmunt Bauman)

Resistir em Tempos Difíceis



O escritor Antônio Campos, que também é advogado, curador da Festa Literária Internacional de Pernambuco – Flipporto e diretor da Revista ArtFlipporto, conversou com o público sobre seu novo livro, lançamento da Carpe Diem, no qual aborda a nova crise mundial, uma crise de valores sem precedente, em número e extensão, na qual a conexão virtual foi uma determinante que despertou a indignação dessa força coletiva, adormecida ao longo dos tempos, destacando o epicentro da crise na Grécia, a Primavera Árabe, a crise do euro, o Occupy Wall Street (EUA), a islamofobia europeia, os indignados na Espanha, a crise Israel x Irã, conflitos na Síria, eleições contestadas na Rússia e as recentes manifestações no Brasil, que mostram “um mundo em crise de transformação”, multipolar e pluricultural, com ausência de lideranças fortes. E, para a qual, é preciso resistir, nesses tempos difíceis (...)

Carlos Dei- O que representa a sua participação na Off Flip 2013? As suas colocações nesta palestra levarão a uma maior reflexão para resistir melhor aos tempos difíceis?

Antônio Campos – Primeiro, agradeço ao convite para participar do Circuito Off Flip. Eu diria que “Resistir em tempos difíceis” é uma reflexão sobre o labirinto de crises do contemporâneo, que começa com a grande crise de valores, de lideranças políticas, e também uma crise do surgimento de uma nova sociedade, de um forte impacto das redes sociais e de um povo que já diz que é capaz de enfrentar um sistema a ele imposto.



Conversa sobre as literaturas de língua portuguesa.

Lançamento da obra “Navegar pelas letras” (Civilização Brasileira) com as autoras

Edna Bueno, Lucila Soares e Ninfa Parreiras

Lucila Soares - Somos três pessoas amantes da literatura, estamos reunidas para falar e divulgar o livro “Navegar pelas letras”, resultado de um trabalho de troca de leitura, tomando por base a língua portuguesa, então fomos revisitar alguns autores de língua portuguesa de Portugal, do Brasil e de alguns países de África. Através de reuniões ao longo de algum tempo, conseguimos fazer essa troca (...)

Ninfa Parreiras – É um livro que tem uma conversa com essas literaturas, e selecionamos alguns temas, que são comuns nas literaturas brasileira, portuguesa, dos países de língua portuguesa de África, do Timor Leste também. Então a temos, por exemplo, o amor, a linguagem, a solidão, violência, infância, o erotismo, a paixão (...)

Edna Bueno – E também tem a função de mostrar a pluralidade e a singularidade de cada um desses países, porque é uma língua portuguesa com vários sotaques, e a nossa intenção é que se estreite esta conversa (...).



A poesia de Eliakin Rufino e seu discurso ambiental

Carla Nobre, autora convidada do Projeto Caravana de Escritores (mediação de Leandro Leite Leocadio)

A poeta, juntamente com Pedro Stolks, fez um apanhado geral sobre as nuances da poesia de Eliakin Rufino, bem como da sua própria poesia e do seu trabalho, os quais refletem as distâncias amazônicas, o olhar de estranhamento e de encantamento do índio em relação ao seu entorno de não indígenas, num diálogo e respeito, da convivência destas duas culturas que aprendem a se aceitar, sem abrir mão da sua cultura com todas as peculiaridades.

Carlos Dei - O que representa a sua participação na Off Flip 2013 e qual o impacto disso para o seu livro em lançamento?

Carla Nobre – Estou em várias atividades da Off Flip, incluindo o lançamento do meu livro “Exageros e delicadezas” que, depois, será lançado no Amapá. Lançá-lo na Off Flip traz para mim a oportunidade de dar um destaque nacional a esse lançamento e também possibilita o contato de outros escritores com a minha obra. Estar na Off Flip é uma oportunidade maravilhosa de compartilhar saberes, de vivenciar novas experiências para que a gente possa levar isso para o Amapá (...).



O processo da criação literária: “Salomão, o elefante” – com Marília Arnaud

A escritora **Marília Arnaud**, também convidada pelo Projeto Caravana de Escritores da Biblioteca Nacional e com

mediação de Ovídio Poli Junior, fez leitura de trechos do seu livro - em lançamento na Off Flip 2013 - e participou de debate com o público sobre a arte de escrever para crianças. Ela contou que escreveu o livro para a sua filha, aproveitando a oportunidade para homenagear o pai dela, que se chamava Salomão e o “Salomão”, de Saramago, destacando o trecho citado como epígrafe: “Não é todo dia que aparecem elefantes na nossa vida”. (...) O livro foi editado pelo Selo Off Flip e tem



ilustração de Flávio Tavares.

Sangue latino na veia do 'haikai'

O abrasileiramento dessa forma de poesia japonesa - com Sérgio Bernardo, autor convidado do Projeto Caravana de Escritores da Biblioteca Nacional (mediação de Ovídio Poli Junior)

O poeta **Sérgio Bernardo** bateu um papo conciso com leitores e espectadores, no qual falou do seu livro editado pelo Selo Off Flip, “Asfalto”, concretizado num período de dez dias, que tem como temática o morador de rua tomado em vários aspectos, com poemas criados a partir de cenas que presenciou e outras ficcionais.

Entrando no tema do 'haikai' - que em português brasileiro se escreve 'haicai' e em Portugal, 'haiku' - explicou que é uma forma poética de origem japonesa, escrita em linguagem simples, em que se valoriza a objetividade e a concisão, em apenas três linhas, que chegou ao Brasil com o navio Kasato Maru ao porto de Santos em 18 de janeiro de 1908, no qual se encontrava o poeta Shuhei Uetsuka (1876-1935) que, inspirado na nova paisagem, produziu seu primeiro haikai em terras brasileiras:

‘A nau imigrante
chegando: vê-se lá do alto
a cascata seca’

Consta que o gênero foi primeiramente utilizado no Brasil por Afrânio Peixoto, em 1919, no livro “Trovas Populares Brasileiras”, e popularizado por Guilherme de Almeida, ainda com um esquema próprio de interpretação de métrica, título e rimas. Daí várias correntes se formaram, sendo Leminski o poeta brasileiro que simplificou mais ainda o haicai, criando um estilo próprio, com vários seguidores, incluindo o próprio Sérgio Bernardo, que exemplificou com um poema próprio, “Ciclo”:

‘O menino come terra
depois a fome de sempre
e a terra come o menino’

Recital com o poeta José Inácio Vieira de Melo Aboios e parábolas da Pedra Só

José Inácio nos presenteou com lindos aboios, como o “Sete Irmãs” (abaixo). Contou-nos interessantes histórias,



verdadeiras lendas da sua Fazenda Pedra Só, de onde brotam os seus poemas, dos quais declamou alguns.

Sete Irmãs

Essas sete musas mal-assombradas de cabeleiras ruivas, encardidas,



são tantas de bocetas encarnadas, trazem entre as mãos minhas sete vidas...

Literatura brasileira em crise

André Valuche (Libre – Liga Brasileira de Editoras) e **Fernando Miranda** (mestre em Literatura Comparada) com mediação de **Raquel Menezes** (editora da Oficina Raquel)

André Valuche, representante da Libre, observou que hoje a concentração do mercado editorial está nas grandes livrarias, nos grandes nomes, teceu duras críticas ao que considerou falta de sensibilidade da Flip em não permitir a inclusão das editoras independentes, para a qual sugeriu trazer o “caminhão de livros” da Unesp (...).

Fernando Miranda disse que não é autor, mas edita e revisa livros e que a postura das grandes editoras está voltada para o mercado e não para a qualidade editorial. Ele acha que há a necessidade de se fazer uma ponte com a literatura exterior, abrindo-se, assim, oportunidade para novos autores, comentando ainda que o número de livros comprados na Argentina é maior que no Brasil, mas que a Libre está mudando esse paradigma, o que refletirá em direcionamentos diferentes, mas para isso é preciso mais diálogo com outras feiras.

André Valuche acrescentou que é preciso inverter a lógica da conversa e oferecer qualidade, e que o livro digital não é ameaça. Disse achar interessante a Flip, em que se vê de tudo, perguntando qual seria o resultado concreto para o estudante de Paraty. Disse que as vozes das ruas têm como apelo fundamental a educação.

Para **Raquel Menezes** temos que pensar e repensar o papel do livro no Brasil, uma vez que ainda se vê as bienais como um lugar para passeio, sendo necessária a permanente formação de leitores.

Domingos Oliveira ressaltou que existem reticências, mas que a Flip desenvolve um trabalho importante durante todo o ano junto às escolas, num processo de formação de leitores, mas que o erro começa na escola que joga fora livros para renovação de estoques em novos editais e que não têm professores.

Carlos Dei – O que representa a sua participação na Off Flip 2013?

André Valuche - Significa a participação de uma entidade nacional, chamada Libre, que reúne mais de cem editoras



independentes e que é muito importante na defesa da biodiversidade, que significa a defesa da diversidade e qualidade editorial, significa contruir alianças com iniciativas e ideias importantes como a Flip e a Off Flip. Aqui tem espaço, a gente está muito feliz em ver o espaço do debate, do contraditório, das ideias, que são necessárias para poder defender o livro, a bibliodiversidade, as editoras independentes e as pequenas livrarias desse país.

O fazer poético no cotidiano



Carla Vergara (profissional multidisciplinar, atua nas áreas da psicologia organizacional, educação e artes. Psicóloga formada pela UFRJ, pós-graduada na Metodologia Angel Vianna) e **Morgana Masetti** (Psicóloga com especialização em psicologia hospitalar. Trabalha na Organização Doutores da Alegria desde 1993) compartilham profissões e vocações — são psicólogas e escritoras, mas principalmente polinizadoras poéticas.

Questionadas sobre o estranhamento de existirem psicólogas poetas, acrescentaram num “bate-bola” de ideias que a vida não precisa se confinar nos espaços objetivos. O que seria mais real? As experiências de realidade e não-realidade também fazem parte da própria realidade e a poesia faz nosso mundo aumentar (por dentro e por fora). Rebates da plateia levantaram questionamentos sobre o que é preciso para tatearmos a camada poética. Observou-se que psicologia, psiquiatria e poesia lidam com conflitos, se complementam.

Para **Masetti**, as ciências médicas foram recortadas e 'departamentalizadas' para entender o humano, enquanto que a literatura é mais ampla nesse entendimento. O bate-papo concluiu-se com as percepções de que é preciso reinventar a relação com o outro, com a vida, 'inventar uma clínica poética', “arrancar a eternidade das coisas”, buscando a “eterna novidade do mundo” e deixar-se fabricar pelo encontro (em citação a Guimarães Rosa), “se abrir para o mundo real que não existe”.

Maria do Carmo Bonfim lança o livro de poesias Portrait



Maria do Carmo Bonfim disse que é psicanalista, de origem alagoana, escreve desde criança, tem diversos poemas publicados em antologias e que “Portrait”, em lançamento na Off Flip 2013, é um livro de memórias, que tem muito de sua infância, adolescência, fase adulta, além de reflexões sociais. Para ela, o que importa no poeta é o que escreve, mas, é um ofício como outro qualquer. Ela

trabalha com crianças e afirma que a poesia tornou mais leve o trabalho e mais leve e melhor a terapeuta, pois “terapia e poesia têm que ser diretas”, concluiu.

Festas literárias



Bate-papo com **Marinez Fernandes** (presidente do Instituto Dagaz / Bial de Livro de Volta Redonda), **Regina Vilarinhos** (poeta), **José Mário dos Santos** (organizador da Feira Literária Raul Pompeia) com mediação de **Flávio de Araújo**

Marinez Fernandez, disse que trabalha com crianças num projeto de sinestesia de cinema e sala de leitura e contou sobre a sua trajetória à frente da Bial do Livro de Volta Redonda. Após serem contemplados com o apoio da Biblioteca Nacional, através de um projeto de financiamento, decidiram pela realização de uma feira de livros, mas optaram pela sua realização na periferia da cidade, convidando a escritora **Regina Vilarinos** para o empreendimento. Falou que recebeu várias críticas, com o argumento de que essa periferia era uma área de atenção social, contaminada por resíduos da CSN, etc.

Para esta feira, agregaram tudo o que tinha relação com as letras: teatro, música, dança, em três dias de execução, um pulsar diferente, num reviver da comunidade. Ela disse que os stands venderam todos os livros, que era uma linda imagem ver garotos com vestes simples circulando pelos stands, comprando livros em variedade, sorridentes e felizes. (...)

Regina Vilarinos disse que o convite a deixou honrada e passou o tempo todo com voz embargada, pois conhecia aquele público desde criança, se envolveu com a proposta. Relembrou a abertura, uma palestra-show com o poeta **Salgado Maranhão**. Observou que a elitização das feiras afasta o consumidor popular, pois o livro é consumido quando é vendido próximo à casa do leitor (...)

Literatura como terapia



As histórias como meio de cura. Debate com **Maria Inez do Espírito Santo** (autora de Enquanto papai não volta..., Escrita Fina Edições, entre outros)

Comentando os mitos indígenas, **Maria Inês** observou que “Ceuiuci” fala da compulsão, da morte, da corrida maluca, sem rumo pela vida, e que nada é tão simples, não é a mesma porta para todas as entradas. É preciso perceber a porta secreta. “Jurupari” é o legislador que instaura o patriarcado em sua tribo; “Mulher de barro” une o feminino com o masculino, numa citação ao “matrístico”, de Maturana – “mulheres que correm com os lobos”. Por fim, comentou que histórias são

bálsamos medicinais, mas que ao recontá-las você pode orná-las de forma diferente, mas não se pode trair a sua coluna vertebral, sugerindo que a Flip e a Off Flip dêem mais atenção às culturas indígenas, que estão ao nosso lado, nas ruas de Paraty, desprezadas e desvalorizadas como um traste, de baixa qualidade, quando é um dos pilares da nossa própria história. “É preciso acordar dentro da gente o que nos faz parentes”, finalizou com esta frase empregada pelos indígenas.

Noite de Lançamento da 3ª edição da Revista ArtFliporto, editada pelo jornalista **Schneider Carpeggiani**. A



publicação é da Editora Carpe Diem e é um projeto da Festa Literária Internacional de Pernambuco (Fliporto). Além disso, foi lançada a obra “Resistir em Tempos Difíceis”, do curador da Fliporto, o escritor e advogado **Antônio Campos**.

Por **Carlos Dei**

Café Literário

No Café Literário do Circuito OFF, que aconteceu na Casa do Clube de Autores, **José Domingos Teixeira Vasconcelos** apresentou a obra organizada por **Maria Luiza Vasconcelos**, “A Crítica de João Apolinário – memória do teatro paulista de 1964 a 1971”. **José Domingos** é um dos autores do projeto e irmão de **Maria Luiza**. A obra de dois volumes, recém-lançada, reúne 329 imagens e 332 críticas escritas no Brasil pelo jornalista e poeta português, neste período. “Essa obra tem sua importância porque ela pode se tornar uma obra de referência, importante para estudantes e professores. É importante o fato desta obra estar sendo lançada em Paraty numa FLIP, numa OFF FLIP, pois é um



momento de abertura cultural, de efervescência, particularmente um momento em que o país está vivendo uma conjuntura de bastante crítica e movimentação nas ruas. A crítica do **João Apolinário** tem uma sintonia muito forte com esse momento em que se busca uma transformação ou algo que aponte para a humanização do próprio homem, do próprio ser humano.

O Café Literário também contou com a presença do escritor **Cássio Cavalcante** que falou de seu livro “Bate-papo literal”. O livro reúne entrevistas com personalidades do cenário literário pernambucano. “Estas



festas literárias são importantíssimas, eu considero vitrines para a gente apresentar o nosso trabalho. Aqui tem gente do Brasil todo e também do mundo inteiro”, comentou.

Em seguida aconteceu um bate-



papo com **Godofredo de Oliveira Neto** (autor de A ficcionista), **Miriam Mambrini** (autora de Ninguém é feliz no paraíso) e **Rafael Sperling** (autor de Festa na usina nuclear), com mediação de **Valéria Martins**, que é agente literária e antiga parceira da OFF FLIP. “É muito importante haver outros espaços além da FLIP oficial - que é muito bacana, mas muito voltada para a literatura estrangeira – dedicado à literatura brasileira e às novas vozes, principalmente. Como agente literária o meu trabalho é trazer à luz estas novas vozes, novos escritores. A gente tem sempre uma mesa na OFF FLIP todos os anos. São escritores com trabalhos muito interessantes e acho que vai aumentar mais, e torço pelo sucesso do **Ovídio** (organizador) e da OFF FLIP.

Uma outra mesa teve como tema As festas literárias brasileiras e a



Caravana de Escritores, e contou com a presença de **Carla Nobre** (FLAP – Feira do Livro do Amapá/AP), **Carlito Lima** (FLIMAR – Festa Literária Internacional de Marechal Deodoro/AL), **Ninfa Parreiras** (FLIST – Festa Literária de Santa Teresa), **Ovídio Poli Junior** (OFF FLIP) e **Suzana Vargas** (coordenadora do projeto Caravana de Escritores da Biblioteca Nacional). **Suzana** disse: “A importância da Caravana de Escritores é levar os escritores aos rincões mais distantes do país. Beneficiamos municípios do Oiapoque ao Chuí que nunca tinham recebido escritores anteriormente. E os autores tiveram oportunidade de conhecer o Brasil, nossas precariedades e nossas qualidades de país novo, que ainda tem muito que aprender com a leitura, que tem muito a desbravar nesta área, mas que está lutando para isso. Esperamos que no futuro possamos trazer mais autores e colaborar para que a OFF FLIP seja melhor do que já é.

Por **Lia Capovilla**

MAGNÍFICO SIVUCA MAESTRO DA SANFONA



Livro lançado no Silo Cultural pela autora Flavia Barreto, filha do músico e compositor paraibano. Apoiada por exibição de músicas e fotografias, ela apresentou o resultado de sua pesquisa sobre a biografia deste grande fenômeno musical brasileiro. "São vários os músicos muito importantes com quem ele vai conviver e se deparar na Rádio Jornal do Comércio (Recife) e finalmente com o maestro Guerra Peixe que veio do Rio para assumir a direção musical da emissora. E com Guerra Peixe ele vai desenvolver algo que vai sustentar por muito tempo durante sua trajetória internacional. Ele desenvolve com Guerra Peixe o gosto e o entendimento de que música é trabalho, música é pesquisa, música é algo que precisa ser muito elaborado. E o Guerra Peixe o colocou diante do desafio de entender e trabalhar bem os ritmos africanos que estavam presentes na musicalidade nordestina. Esse é um grande capital de conhecimento que ele carrega para o resto da vida", explica Flavia, num trecho de sua apresentação.

Mesa sobre a Ditadura



O Circuito OFF FLIP 2013 reuniu numa mesma mesa, no Silo Cultural, Cristina Chacel, autora de Seu amigo esteve aqui, sobre a trajetória de um desaparecido político e Bernardo Kucinski, autor de K, a trajetória de um pai à busca da filha desaparecida na militância política. Disse Bernardo: "No Brasil a repressão mais pesada atingiu grupos pequenos. Foram 8 a 10 mil sargentos das forças armadas, os oficiais legalistas, os professores cassados das universidades, os estudantes expulsos, funcionários públicos que perderam o seu d.a.s. ou foram colocados na geladeira. Havia inspetores

em todas as estatais que percorriam filiais para expurgar, mandar para a Amazônia ou para lugares remotos, houve as oposições sindicais que constavam em listas negras, você vai somando tudo isso e chega a números maiores do que os da Argentina, mas numa forma de repressão menos visível, menos percebida pela sociedade, e efetivamente o número de pedidos de indenização chega à ordem de 60 mil, sendo que 30 mil já foram deferidos". Para Cristina, o aparelho repressivo no Brasil não foi desmontado ao longo da transição democrática. Ela disse: "Você tem que ter uma polícia judiciária, você tem que ter a polícia que o mundo inteiro tem, a própria Polícia Militar (de hoje) é um entulho autoritário do período da ditadura. E acho que prender esses jovens sem poder ter advogado não é possível aceitar, pois isso aconteceu nas passeatas no Rio de Janeiro, essas práticas continuam acontecendo. Essas práticas aconteceram em manifestações de classe média, com esse perfil, e foram noticiadas nas redes sociais, agora isto também aconteceu nas manifestações nas comunidades pobres, na periferia, no Complexo da Maré na Zona Norte do Rio de Janeiro, e mataram nove numa noite. Porque na favela a bala não é de borracha".

A Jangada de Raiz

O filme é sobre um raro modelo de jangada (A jangada de raiz), construída pelo pescador artesanal Edilson Miguel da Silva (seu Bichinho) em Barrinha de Baixo (Ceará). O trabalho tem a cooperação da UNESCO e imagens do fotógrafo Niven Franci, residente em Paraty. "O Projeto é sobre o patrimônio secular naval artesanal que existe em toda a costa e interior do Brasil com referências em fontes europeias, africanas, indianas e que silenciosamente vem desaparecendo com o desenvolvimento do transporte motorizado. São embarcações que fizeram parte e ainda fazem do patrimônio cultural brasileiro e estão na memória de muitos locais. As embarcações trazem referências de técnicas tradicionais desenvolvidas durante séculos e que se não tiver uma ação muito rápida, se perderão", diz Edson Fogaça, e comenta: "Paraty, com esses eventos paralelos à flip, é um ponto de visibilidade muito grande e o público é um público muito interessado em temas dessa natureza, ligados ao patrimônio, formador de opinião".

Por Lia

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO CRAS

Crianças do Pró-Jovem participaram da Roda de Contação de Histórias realizada no CRAS, Centro de Referência de Assistência Social. O encontro com a contadora de histórias Rosana Mont'Alverne foi uma oportunidade de conhecer a cultura de vários povos espalhados pelo mundo a partir de canções e de narrações de contos e lendas que retratam suas histórias. "Ninguém quer ser mais off no mundo de hoje, mas a OFF Flip é inclusiva; eu acho muito positiva essa peregrinação de atividades literárias pelos bairros, pelas escolas, no CRAS, no asilo, tanto da tradição oral, quanto da literatura escrita. É um prazer, uma alegria para os autores, escritores e contadores de histórias fazer parte de tudo isso e acho também que as atividades são muito bem-vindas, muito bem recebidas pelas pessoas da cidade", diz a contadora Rosana.

Maicon Cristian, 16 anos, ficou encantado com os contos e com a forma descontraída com a qual a contadora conduziu as histórias. "A gente fica mais à vontade para participar também", afirma Maicon, que garante ter aprendido algumas histórias que vai contar em casa para seus familiares. Para a adolescente Juliana do Espírito Santo, 13 anos, é bom que a contação de histórias chegue também até os jovens, numa forma de despertar o interesse pelo conhecimento da cultura de outros povos, em um mundo atual estruturado na tecnologia. "Foi uma experiência ótima, todos participaram, não pretendo ser uma contadora de histórias, mas vou estar sempre disponível para ouvi-las", conclui Juliana.

Por Flávio de Souza

"ILHAVO, TERRA MARUJA"



A noite de 4 de julho de 2013 foi marcada pela cerimônia de Reativação do Tratado de Irmanação entre Ílhavo (Portugal) e Paraty (Brasil), com a presença de autoridades paratienses e portuguesas, no Salão Nobre da Câmara de Vereadores. De acordo com o Prefeito de Paraty, Carlos José Gama

Miranda, o Casé, com o tratado é possível criar um intercâmbio no qual os portugueses poderão trazer a Paraty a experiência no desenvolvimento portuário e na atividade pesqueira, enquanto Paraty pode partilhar com os Ílhavenses o conhecimento na área do turismo.

O Presidente da Câmara Municipal de Ílhavo José Ribau Esteves (que também é Prefeito, pois lá esta autoridade acumula as duas funções), afirma que reatar os laços com Paraty é dar continuidade a uma parceria firmada há 13 anos, na gestão do então Prefeito Benedito Mello da Silva, o Dedé. "Acho que fizemos pouco ao longo desse tempo; dá para fazer mais e por isso estamos aqui para fortalecer nossa irmandade com o Prefeito Casé, para crescermos juntos nas atividades econômicas, nas atividades do mar e também na literatura e no meio artístico", completa o Presidente da Câmara de Ílhavo.

Para o Presidente da Câmara de Paraty, Luciano Vidal, a cultura caiçara representa um povo que é mestre na vida no mar, na pesca, na construção e manejo de pequenas embarcações; e os paratienses carregam ao longo de suas vidas toda essa cultura deixada pela colônia portuguesa. "É importante para as duas cidades a reafirmação desse compromisso, é uma forma de reconhecer e valorizar nossa cultura".

Dentro da programação do evento, aconteceu também o lançamento da terceira edição do Livro "Ílhavo - Terra Maruja" de Thereza e Tom Maia. Thereza Maia, junto com o marido Tom Maia, apresentou ao público o livro "Ílhavo - Terra Maruja", que registra a Cultura Portuguesa, o Bacalhau e evidencia de forma autêntica as tradições ilhavenses através de grafias artísticas de Tom e textos bem dinâmicos de Thereza Maia.

"Escrever sobre Ílhavo é um prazer, tem muito a ver com Paraty, estive lá e consegui informações muito ricas para colocar neste livro que deixo à disposição de todos vocês", explica Thereza com simpatia. "É evidente o nosso amor por Paraty, conhecemos esta cidade há anos, do tempo em que só se chegava aqui através da tradicional viagem de lancha, amor esse que temos também por Ílhavo, que nos conquistou com sua história, tradição, cultura e arte, que cresceu modernizando-se sem perder sua história", afirma Tom Maia, que assim como Thereza recebeu o título de Embaixador de Ílhavo na noite de lançamento do livro e da reativação do Tratado.

O CATADOR DE PALAVRAS



Antônio Ventura fez lançamento de seu livro "Catador de Palavras" na tarde de sábado no prédio da Secretaria de Turismo, no Centro Histórico. Com raízes firmadas em Ribeirão Preto (SP), Ventura faz parte da geração mimeógrafo (anos 1970), o pós-tropicália. Quando

morou no Rio de Janeiro, vendia seus poemas na porta do Teatro Ipanema. "Como estou feliz com esse livro. É a realização de um sonho. Aqui estão registrados poemas que escrevi aos 14 anos e também os mais contemporâneos. É uma honra fazer o lançamento do meu livro em Paraty na OFF FLIP, um evento maravilhoso que abre as portas para nós escritores de maneira muito simpática e receptiva. Quando fazemos qualquer leitura, imaginamos muitas coisas. Poesia também é imagem. Obrigado a todos da OFF FLIP pela tamanha luta dispensada aos artistas para que pudéssemos apresentar nossos trabalhos"; relata o escritor em entrevista concedida à equipe de reportagem da OFF.

Por Flávio de Souza

Circuito OFF FLIP IV Circuito Pratos Literários

Gastronomia



Gongorê, La Luna, Banana da Terra, Bistrô Alquimia dos Sabores e na Associação dos Produtores Rurais do Vale Mambucaba.

Gislane Pessanha, autora do livro *Delícias de Paraty*, convidou para falar Vitor Gomes Silva, presidente da Acip e coordenador Agenda 21; José Luiz Zaganeli e Renato Freitas, do IED-BIG; Gilberto Mascarenhas, do Mapa – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; Gilberto Galvão e Flávio Araújo, respectivamente representantes da parte Cultural e dos Autores da Off Flip, os quais falaram sobre a importância da Gastronomia Sustentável de Paraty neste evento.

José Luiz Zaganeli, do Instituto de Ecodesenvolvimento da Baía de Ilha Grande IED-BIG, que desenvolve o projeto Pomar, falou da marca Vieira da Baía de Ilha Grande e da expectativa do instituto sobre a concessão do SIF (serviço de inspeção federal do ministério da agricultura) e a Indicação Geográfica pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Mapa ao Instituto. Disse que o objetivo agora é reunir uma força tarefa, formada pelas parcerias com o governo federal, prefeituras, Associações de Maricultores de Angra e Paraty, para conquistar, em curto prazo, maior espaço para a Vieira no mercado gastronômico da região.

Gilberto Mascarenhas observou que a outra Flip é interessante, mas essa, a Off Flip é “mais nossa, mais da terra, mais dos valores locais”. afirmou que Paraty é especial com suas tradições e história e com uma Agenda 21 modelar no país, por agregar o coletivo de forma democrática. Disse que a Gastronomia Sustentável, que acompanha há tempos, floresce nos pratos literários e ofereceu a sua ‘humilde possibilidade de apoio’, através do ministério.

Vitor Gomes, presidente da Acip e coordenador da Agenda 21, comentou que faltava a área empresarial juntar-se na busca de soluções para o que Paraty precisa e que agora somou forças à Agenda 21 com este objetivo. Para ele a Off Flip é um organização interessante e os restaurantes estão de parabéns pelos pratos literários.

O poeta **Flávio Araújo** contou que, quando trabalhava de moto-boy, entregando comida por todo o circuito histórico de Paraty enquanto acontecia a maior Festa Literária da América Latina, tentou passar à frente da principal tenda, onde desfilavam nomes como Ferreira Goulart, Afonso Romano de Sant’Ana entre outros, e quase atropelou o escritor britânico Benjamin Zephaniah, momento especial este em que – filho que é de uma família de pescadores, quebrou o elo dessa corrente familiar – sendo fisgado pela Flip, quando viu eclodir o seu lado poeta, virando um escritor local, mas universal, que fala da sua cultura e, hoje, é homenageado com pratos literários.

Gilberto Galvão, curador da programação Cultural da Off Flip, se disse honrado em participar desse processo de nove anos de existência em que o Circuito Paralelo de Ideias cultivou seguidores, com uma programação cultural de primeiríssima qualidade. Salientou que todo o conjunto de atividades e atrações formam um dos eventos mais importantes de Paraty, com o retrato da iniciativa local e que deve ser fortalecido para que ocupe o seu espaço dentro da cultura paratiense, tornando-a profundamente, como conceituou Ronaldo do Campinho, a mistura de influências, cores, sabores, belezas, através de toda a programação, e que encontram-se nos pratos literários.

Maria Aparecida, representante dos produtores rurais do Vale do Mambucaba, relatou um pouco da história do trabalho de dois anos desses produtores com o palmito na região, com os quais apresentaram pratos gastronômicos sustentáveis nessa noite de abertura.

O secretário Cultura, **Ronaldo do Campinho** ressaltou a importância da OffFlip, em seus nove anos de existência, como uma atividade de resistência de iniciativas e da cultura local, produzida por um grupo de idealistas, que gera novas poesias, novas músicas, voltadas para a população local, como as águas de um rio, que vão passando, se refazendo, se retroalimentando; um espaço de extrema importância para tornar Paraty uma cidade melhor, mais agradável e mais sustentável.

O Presidente da Câmara, vereador **Luciano Vidal**, falou do valor dessa adesão dos segmentos no processo de revitalização da Gastronomia Sustentável do município, do seu orgulho em apoiar tais iniciativas, colocando à disposição o espaço e o apoio da Câmara Municipal para essas realizações.

Domingos Oliveira, Editor do Jornal Folha do Litoral, fez um pré lançamento do seu livro “O logo e o lógos”, ressaltando que este trabalho é fruto de uma luta da comunidade local. Uma verdadeira revolução inconformista que resultou em diversas conquistas da coletividade para o município, na qual mergulhou de “cabeça dura”, ao longo desses dezesseis anos, em busca da verdade e da supressão do erro, seguindo as máximas dos cientistas em que ‘um evento só muda quando o delta do erro é diferente’; e a dos filósofos em que ‘errar é humano, mas permanecer no erro é a mais profunda burrice’ e, depois declamou o poema “Em busca da verdade”.

Carlos Dei

Selo Off Flip na Feira de Frankfurt

Criado pelo escritor **Ovídio Poli Junior**, o Selo Off Flip completa cinco anos com cerca de 25 títulos publicados e aposta em autores estreados de qualidade, embora tenha em seu catálogo autores com trajetória estabelecida.

O Selo vem tomando projeção ao participar de feiras literárias em outros estados brasileiros (FLIMAR – Festa Literária Internacional de Marechal Deodoro/AL, FLAP – Feira do Livro do Amapá). Em outubro, títulos da editora estarão na Feira de Frankfurt (que este ano tem o Brasil como país homenageado) e também no Brazilian Books and Rights Catalogue - 2013/2014, catálogo que circulará em Frankfurt e nas principais feiras literárias internacionais.

Os livros do Selo Off Flip são vendidos em livrarias e podem ser pedidos também por e-mail (selo.offflip@gmail.com). Este ano os livros da editora serão convertidos para o formato digital (e-book) e poderão ser comprados também em lojas virtuais.

VIII Prêmio OFF FLIP

O sábado da OFF FLIP se encerrou com o Sarau envolvendo os



vencedores do Prêmio OFF FLIP de Literatura 2013 na casa do SESC em Paraty. "Particpei da OFF FLIP em 2009 apresentando um conto e ao se aproximar a OFF FLIP deste ano fui me preparando, colhi anotações, trouxe um pouco do que vi na viagem que fiz ao Marrocos e transformei isso em prosa e verso", conta **Francisco Ohana**, terceiro lugar no Prêmio.

Ainda na categoria dos poemas, terceiro lugar para **Éder**



Rodrigues. “Significado grande para mim. Tenho outras obras já prontas, esperando apenas o aval do cenário editorial para serem lançadas. Esse prêmio aumenta minhas expectativas e me deixa mais seguro quanto ao lançamento de outros trabalhos”, ressalta o escritor que é estreado na OFF FLIP.

O segundo lugar ficou com o contista **Mateus Arcaro**, que participou pela segunda vez do Prêmio e pela primeira vez foi classificado. "Minha obra está inspirada num grande escritor que é o William Faulkner, estou contente com o resultado, correspondeu às minhas expectativas", afirmou.

Segundo lugar também para **Augusto Sérgio Bastos** na categoria poesia. "A gente sempre espera o primeiro lugar, claro, mas a segunda colocação é bem-vinda. É a quarta vez que participo. No ano passado fiquei com o quarto lugar e agora com o segundo. Quem sabe ano que vem não consigo o primeiro!?! Estou satisfeito e parabeno a todos os envolvidos na premiação pelo excelente trabalho".

O primeiro lugar do Prêmio OFF FLIP na categoria poesia ficou com **Marlon de Almeida**. "Uma grata surpresa para mim, um prêmio muito bem conceituado, estou feliz. Já estive em Paraty em outras oportunidades. É um ambiente muito agradável e é uma honra voltar para receber esse prêmio", diz Marlon, que já possui livro impresso por uma editora carioca.

Por Flávio de Souza

10 anos do Circuito OFF

"Muito gratificante constatar a expansão, o amadurecimento e crescente repercussão do Circuito OFF, ao longo de quase uma década. Nesses nove anos de sua realização, o evento vem ampliando sua atuação, conquistando reconhecimento e respeito de público e mídia em todo território nacional, atraindo cada vez mais participantes.

Mantendo sua essência de privilegiar e valorizar a cultura local de Paraty, cidade onde acontece, o Circuito OFF vem ao mesmo tempo conseguindo alcançar e despertar cada vez mais o interesse de pessoas de terras distantes, formando uma rede de cultura que transcende os limites da região da Costa Verde no sul fluminense.

A união de todos os envolvidos em sua organização tem funcionado como um ímã, atraindo em torno de si uma legião cada vez mais numerosa e expressiva de gente interessada em produzir, resistir e cultivar cultura genuína, em todas as suas manifestações.

Agradecemos a todos os que têm nos acompanhado em nossa luta e jornada e juntos contribuindo para nossa vitória. E esperamos em 2014 poder celebrar a data marcante de 10 anos do Circuito OFF, seguindo com o precioso apoio da Prefeitura Municipal de Paraty e de todos nossos parceiros.»

Marilia van Boekel Cheola